VISÃO SAÚDE
09.11.2021 às 18h31
LUSA

Covid-19: Novos casos podem chegar aos 2.000/dia na 1.ª quinzena de dezembro

Lusa

Especialistas da Universidade de Lisboa defendem que, se o índice de transmissibilidade (Rt) se mantiver acima de 1,1, o número de novos casos de covid-19 pode chegar aos 2.000 diários na primeira quinzena de dezembro

Num artigo divulgado no 'site' da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Manuel Carmo Gomes (epidemiologista) e Carlos Antunes (matemático) dizem que o Rt se tem situado acima de 1,1 e defendem que, se se mantiver como está, "o número de novos casos deverá duplicar a cada 30 dias", podendo chegar aos 2.000 casos diários na primeira metade de dezembro.

Lembram que, nas últimas semanas, as idades onde o risco de infeção tem sido mais elevado se situam entre os 18 e os 25 anos, seguidos das crianças com menos de 10 anos e dos jovens adultos entre 25 e 40 anos de idade, faixas que aumentaram a socialização após 01 de outubro.

ID: 7269224

Recordam ainda que tem havido surtos pontuais em lares de idosos, sublinhando que esta faixa etária não é aquela onde os nos casos mais têm aumentado, mas é a que tem maior risco de desenvolver doença grave, que pode obrigar a hospitalizações e levar à morte.

Os especialistas revelam que, desde o início de outubro, a maioria dos novos casos de infeção ocorreu já em pessoas completamente vacinadas, sublinhando que as vacinas se mantêm "altamente protetoras contra doença grave", mas que a sua efetividade contra infeção pela variante Delta do vírus (a dominante em Portugal) é inferior a 80% e decai com o passar do tempo.

"Por exemplo, os dados relativos à vacina mais administrada em Portugal (Comirnaty®, Pfizer) mostram que em setembro ocorreram 1,7 infeções por cada 1.000 pessoas que tinham sido vacinadas em julho, enquanto para os vacinados antes de março, ocorreram 3,9/1.000 infeções", escrevem.

Sublinham que, após cinco a seis meses pós-vacinação, o risco de infeção se acentua e, nos mais idosos ou em pessoas com comorbilidades, "têm ocorrido casos de doença grave com hospitalização e óbito".

Os especialistas insistem na importância do reforço vacinal e frisam que, nos mais idosos, se for suficientemente rápido, "deverá compensar o decaimento da proteção que tinham obtido por vacinação no início do ano, permitindo que atravessem o inverno com baixa probabilidade de contrair doença grave".

No entanto, escrevem que a possibilidade de os vacinados contraírem infeção, sugere que "qualquer país terá grande dificuldade em interromper totalmente a circulação do vírus", mesmo com coberturas vacinais muito elevadas.

"Na prática, isto significa que o SARS-CoV-2 provavelmente persistirá entre nós nos próximos anos, podendo qualquer um de nós vir a ter um encontro com o vírus e, eventualmente, ser infetado", acrescentam.

Manuel Carmo Gomes e Carlos Antunes recordam ainda que, desde o início de outubro, a incidência da doença tem apresentado uma "tendência de subida persistente" e avisam que a persistência de um Rt acima de 1 "origina um crescimento exponencial da incidência, o qual é passível, em situação prolongada, de originar situações de elevada pressão hospitalar".

SO // SB

ID: 7269224